



**Revista de Administração e Contabilidade**

**Volume 5, número 3**

**Feira de Santana, setembro/dezembro 2013, p. 77 – 99**

**ISSN: 2177-8426**

## **Nível de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade: Um Modelo de Diagnóstico a Partir da Taxonomia Revisada de Bloom**

*Level of Learning in Accounting Education: A Model for the Diagnosis From the Revised Bloom's Taxonomy*

**Débora Aline Nascimento de Jesus<sup>1</sup>**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**Raimundo Nonato Lima Filho<sup>2</sup>**

Universidade do Estado da Bahia (Uneb) /  
Universidade de São Paulo (USP)

### **RESUMO**

Este estudo objetivou analisar qual modalidade de ensino propicia ao aluno de Contabilidade um maior nível de aprendizado utilizando os pressupostos da Taxonomia Revisada de Bloom. A Taxonomia Revisada de Bloom tem como premissa auxiliar no planejamento, esquematização e controle dos objetivos de aprendizagem e utiliza-se como requisitos uma classificação hierárquica para os objetivos de aprendizagem. Esses níveis se dividem em seis categorias: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Para que o objetivo fosse cumprido foi realizada uma pesquisa descritiva e quantitativa com 233 discentes graduandos dos cursos de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior nos municípios de Euclides da Cunha e Senhor do Bonfim - Bahia. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com um bloco composto por questões estruturadas, baseadas em uma hierarquia propostas pela Taxonomia Revisada de Bloom. Os resultados indicaram que há diferença significativa no nível da aprendizagem entre os discentes das modalidades presenciais e EAD, o mesmo acontece em relação ao nível de aprendizado com a variável "gênero", corroborando assim com evidências empíricas de outras pesquisas relacionadas com esta temática. Assim, esta pesquisa contribui para uma melhor compreensão sobre o nível de aprendizagem dos discentes analisados a partir da comparabilidade destes níveis utilizando a estrutura da Taxonomia Revisada de Bloom.

**Palavras-chave:** Nível de Aprendizagem. Taxonomia Revisada de Bloom. Modalidades de Ensino. Contabilidade.

---

<sup>1</sup> Especialista em Controladoria pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

<sup>2</sup> Doutor em Administração e Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Doutorando em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP). Docente na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**ABSTRACT**

*This study aimed to analyze which type of education provides the student with Accounting a higher level of learning using the assumptions of the Revised Bloom's Taxonomy. The Revised Bloom's Taxonomy is to assist in planning, layout and control of the learning objectives and is used as a hierarchical classification requirements for the learning objectives premise. These levels are divided into six categories: remember, understand, apply, analyze, evaluate and create For the purpose was served a descriptive and quantitative study of 233 undergraduate students courses in Accounting in Higher Education Institutions in the municipalities of Euclides da Cunha and Senhor do Bonfim was performed. As an instrument of data collection, a questionnaire with a block consisting of structured questions based on a hierarchy proposed by the Revised Bloom's Taxonomy has been used. The results indicated a significant difference in the level of learning among students of classroom and distance learning modalities, the same applies to the learning level with the variable "gender", thus corroborating empirical evidence from other studies related to this theme. Thus, this research contributes to a better understanding of the learning level of students analyzed based on the comparability of these levels using the structure of the Revised Bloom's Taxonomy.*

**Keywords:** *Level of Learning. Revised Bloom's Taxonomy. Methods of Teaching. Accounting.*

**1 INTRODUÇÃO**

O Ensino à Distância surge como uma chance para que indivíduos possuam acesso ao conhecimento, com grande propagação em todas as partes do mundo, com o intuito maior de atender a necessidade da crescente parcela da população que busca por uma formação com a finalidade de adquirir condições de competir no mercado de trabalho, sem restrição espacial ou temporal e, normalmente, com custos inferiores aqueles apresentados em cursos presenciais. No entanto, apesar da minimização dos custos, popularização do ensino, condições de aprendizado sem restrição de espaço e tempo e embora a modalidade de ensino à distância ainda esteja sendo implantada e aperfeiçoada no Brasil, verifica-se a importância de analisar o nível de aprendizado que esta modalidade de ensino proporciona aos seus discentes, assim como a modalidade presencial.

Para que alcance os ideais e ofereçam suporte para que os alunos consigam subsídios para desenvolver suas próprias habilidades, competências e valores para gerarem capacitação pessoal e profissional, transformando-os em agentes de mudanças e participantes plenos na sociedade em que estão inseridos, é necessário que o professor adote e selecione primeiramente seus objetivos pretendidos quanto à aprendizagem conforme suas prioridades e a sua viabilidade de cumprimento esperando também uma

resposta positiva mediante, sobretudo à vontade e desempenho do aluno, ou seja, origina-se do professor e espera-se o desempenho do aluno.

Diante desse contexto, uma das ferramentas existentes capaz de facilitar esse processo nos cursos superiores é a Taxonomia proposta por Bloom et al. (1956), que tem como objetivo auxiliar no planejamento, esquematização e controle dos objetivos de aprendizagem. A teoria da aprendizagem, proposta por Bloom e sua equipe, se divide em três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Na conjuntura desta pesquisa, adota-se somente o domínio cognitivo, pois está relacionado ao aprender, dominar um conhecimento, adquirir uma nova informação, para o desenvolvimento intelectual, de habilidade e de atitudes, através desses objetivos afirma-se o que é esperado que os discentes aprendam, além de evidenciar o que são capazes de desempenhar com aquele conhecimento (ESKRIDGE, 2010).

A Taxonomia Revisada de Bloom, reformulada por Anderson e seus colaboradores utiliza-se como requisito uma classificação hierárquica para os objetivos de aprendizagem, seus níveis se dividem em seis categorias: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Para passar de um nível para outro é necessário ter pleno conhecimento do nível em que se encontra, pois cada nível de competências contém uma descrição útil para categorizar os resultados de aprendizagem, dessa forma o ideal é alcançar o último nível, a capacidade de criar (GATZEN; PAPE; RUFFERT, 2007). Com base nessa cadeia hierárquica pretende-se verificar os níveis de aprendizagem dos discentes nas modalidades analisadas.

Ao se questionar o desempenho do profissional formado pela universidade é a qualidade do ensino ministrado que concretamente está em avaliação e dessa forma, com o propósito de colaborar junto às atuais pesquisas quanto à comparabilidade das duas modalidades de ensino em questão e a capacidade de formar adequadamente os indivíduos insere-se o seguinte problema de pesquisa: **existem diferenças significativas no nível da aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis que estudam na modalidade presencial e dos alunos da modalidade à distância?**

Assim o objetivo geral dessa pesquisa é averiguar qual modalidade de ensino que propicia ao aluno de Contabilidade um maior nível de aprendizado utilizando a estrutura da Taxonomia Revisada de Bloom. Como objetivo específico analisar se o desempenho dos alunos investigados é alterado mediante variável gênero a partir da aplicação do instrumento próprio de pesquisa, como é demonstrado na Figura 1.

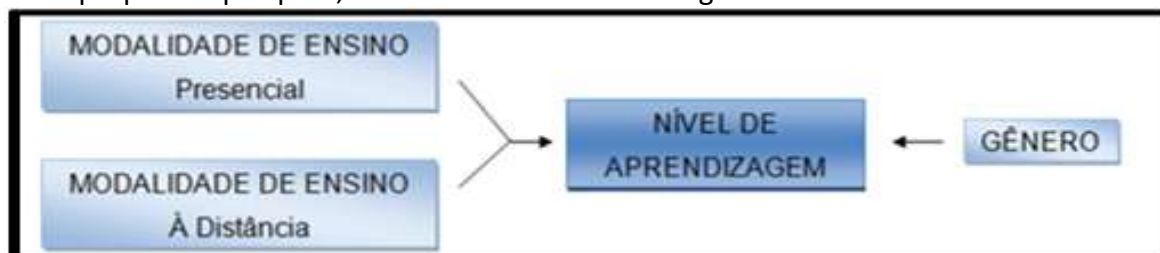


Figura 1: Modelo de Pesquisa (Objetivos Específicos)

Fonte: Elaboração própria, 2012.

Esta pesquisa tem a finalidade de apresentar um retrato da atual conjuntura do ensino presencial e à distância e sua implicação na realidade do ensino Contábil. Portanto, as conclusões desta pesquisa poderão contribuir de forma significativa com informações para os futuros ingressos na área da Contabilidade, bem como identificar como está o nível de aprendizado nas instituições de ensino analisadas, através da hierarquia da Taxonomia de Bloom.

O estudo está organizado em partes inter-relacionadas, iniciando com esta introdução. Na sequência, aborda conceitualmente pontos mais relevantes sobre o novo método de ensino a modalidade à distância, o ensino-aprendizagem na Contabilidade e por fim, a conceituação da Taxonomia de Bloom. Em seguida, apresentam-se os procedimentos metodológicos para satisfazer os objetivos fixados por esta pesquisa, posteriormente concerne à análise dos dados, a partir dos métodos quantitativos busca-se apresentar a amostra da pesquisa, o qual expõe o emprego e execução de todos os procedimentos para o tratamento e análise dos dados e realiza os testes de hipóteses deste estudo, concluindo com as considerações finais desta pesquisa.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA

A popularização do computador, da internet, além da expansão das telecomunicações com meios interativos, ofereceram novas perspectivas se estabelecendo em instrumentos importantes para o continuado desenvolvimento da EAD, principalmente após a segunda metade do século XX.

A formação da Universidade Aberta de Londres em 1970, a *British Open University*, foi um dos marcos históricos da Educação à distância, cooperando decisivamente para o crescimento de métodos e técnicas que serviram para caracterizar os diferentes modelos de EAD existentes. Contribuindo também para o desenvolvimento de tecnologias, as quais permitiram mais embasamento aos métodos educacionais à distância assim como a influência da maior utilização da mídia (MUGNOL, 2009).

Acompanhando o modelo da Inglaterra, outros países criaram instituições para expandir projetos formais de educação à distância, a exemplo pode-se citar a Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED) em Madri (1972), que foi umas das iniciativas de maior sucesso e que serviu de modelo para outros países.

No Brasil, a educação à distância iniciou-se somente no século XX, mais especificamente na década de 20, através do plano de utilização educacional da radiodifusão, criado por Roquete Pinto, fundador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Em 1941, foi criado o Instituto Universal Brasileiro, o mais conhecido centro de ensino à distância do país, anteriormente da criação da Internet. Na década de 70, a educação a distância delineou uma nova e importante evolução, por meio do desenvolvimento de

projetos como Telecurso 2º grau, Projeto Minerva e Projeto Saci, através do *e-learning* Brasil 2003 (JUNQUEIRA; NASCIMENTO, 2010).

Em meados dos anos 90, com a dispersão das tecnologias de informação e de comunicação, surgem programas oficiais e formais para a educação à distância sendo incentivados pelas secretarias de educação municipais e estaduais, algumas iniciativas isoladas e outras em parceria com as universidades (MUGNOL, 2009).

Salienta-se que o ensino à distância no mundo possui mais de 40 anos de existência, sendo reconhecidas e caracterizadas pela excelência de seus cursos em todo o seu processo de ensino-aprendizagem. Já no Brasil é verificado que o foco ao ensino à distância tem somente 10 anos, evidenciando que em relação ao que prontamente existem em outros países aqui certamente ainda esteja à procura da instalação, ampliação e acima de tudo, sempre a melhoria e qualificação dos cursos oferecidos.

Dessa forma, a modalidade à distância distingue do ensino presencial por aplicar tecnologias variadas e empregar mecanismos de ensino que são difundidos em um ambiente onde docentes e discentes estão em lugares fisicamente diferentes e os alunos podem ter acesso às atividades em momentos distintos (JUNQUEIRA; NASCIMENTO, 2011).

## 2.2 ENSINO – APRENDIZAGEM NA CONTABILIDADE

O filósofo Richard Rorty (1988) evidencia que “conhecer é representar cuidadosamente o que é exterior à mente”, ou seja, uma “imagem” ou representação do reflexo mental e intelectual do objeto conhecido. Nesse caso a aprendizagem se consolida a partir de situações que determinam que o aluno se desenvolva com maior profundidade em um determinado tema, diante de suas inúmeras habilidades racionais, lógicas e emocionais. Ou seja, a aprendizagem, por conseguinte, é o processo cognitivo pelo qual o indivíduo obtém conhecimentos e se torna apto a interagir com o mundo.

Logo, o processo de ensino-aprendizagem é apresentado como aquele em que existe o envolvimento do discente, instituição, assunto e docente. De tal modo, tanto os docentes e instituições de ensino, como os discentes, precisam ter como propósito contestar e provar novas opções para assim obter uma ampliação da eficácia e da eficiência neste procedimento (SILVA, 2006). Assim como afirma Cornachione Júnior (2004) a partir da combinação especial de recursos e abordagens (ensino), pretende-se que a produção pretendida (aprendizagem) seja atingida com o melhor emprego dos recursos oferecidos.

## 2.3 TAXONOMIA DE BLOOM

### 2.3.1 Taxonomia dos Objetivos do Processo Aprendizagem

Em 1956 a Taxonomia dos Objetivos Educacionais foi idealizada a partir de uma reunião de pesquisadores, tendo como líder Benjamin S. Bloom e colaboradores Engelhart, Furst, Hill e Krathwohl. A pretensão da Associação Norte Americana de Psicologia (*American Psychological Association* – APA) era organizar uma atividade em conjunto com a finalidade de criar os objetivos de processos educacionais. Em homenagem ao líder da equipe essa Taxonomia passou a ser chamada “Taxonomia de Bloom” (LOMENA, 1999).

Essa Taxonomia tem como conceito ser uma ciência da identificação, classificação, denominação e organização utilizada para instituir o conjunto de termos representativos de uma área ou sistema pré-determinado que compartilham em características similares e tem como resultante um *framework* conceitual para discussões, análises e/ou recuperação de informação.

A Taxonomia de Bloom é utilizada na educação, principalmente para incentivar e auxiliar os educadores a usarem uma forma lógica e estruturada, através de uma estratégia diferenciada, com a finalidade que os discentes dominem habilidades das mais simples para as mais complexas, e dessa forma fazer com que os alunos adquiriram as competências específicas (BLOOM,1956). Foi estruturada para promover o diálogo entre educadores e discentes e assim obter o comportamento esperado nos discentes, fornecendo uma linguagem comum de objetivos educacionais (ESKRIDGE, 2010).

Apresentam-se três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Neste trabalho o foco é centrado no domínio cognitivo, o qual está relacionado ao aprender, dominar um conhecimento, adquirir uma nova informação para o desenvolvimento intelectual.

### 2.3.2 Taxonomia dos Objetivos Cognitivos

O domínio cognitivo tem como propósito destacar o que foi aprendido, recordando ou solucionando algum problema, à medida que se conhece certo assunto pode-se compreendê-lo e aplicá-lo, reorganizando ou associando ideais, métodos anteriormente aprendidos. Dessa forma Bloom e sua equipe construíram uma estrutura dos termos para que obedecesse a uma ordem sequencialmente.



Figura 2: Estruturação da Taxonomia de Bloom no Domínio Cognitivo

Fonte: Belhot e Ferraz (2010)

Para a ascensão de uma categoria para outra, é necessário ter obtido o desenvolvimento ideal na fase anterior, pois cada uma utiliza de habilidades que foram adquiridas dos níveis antecedentes. Nesse domínio, conforme Bloom (1956), os objetivos foram reunidos em seis grupos e são delineados numa camada de complexidade e dependência (categorias), do mais simples ao mais complexo. Bloom (1956) afirma que as categorias de Domínio Cognitivo são: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Conforme se verifica na Figura 2 cada categoria proposta por Bloom e sua equipe em 1956.

#### 2.4 TAXONOMIA REVISADA DE BLOOM

Bloom e sua equipe trabalharam por oito anos para que a criação da Taxonomia fosse bem desenvolvida a fim de fixar uma série coerente através de uma cronologia sistemática dos cognitivos e não existir julgamentos a respeito do feito.

A Taxonomia de Bloom Original foi utilizada durante quarenta anos, e somente em 1999, Anderson (2001) e colaboradores se reuniram formando uma comissão com o objetivo de obter a mesma praticidade de Bloom et al. (1956) e publicou um estudo sobre a retrospectiva da utilização da Taxonomia. A ideia central da Taxonomia buscou apenas um equilíbrio entre o que já existia com as posições atuais de Anderson e sua equipe.

Krathwohl (2002) destacou que geralmente os objetivos declaram o que é esperado que os discentes aprendam, contudo esquecem de explicitar, de forma coerente, o que eles são capazes de realizar com aquele conhecimento, observa-se que alterações na Taxonomia original eram precisas e o primeiro passo verificado seria à questão do verbo e sua agregação direta com o objetivo cognitivo, avaliação do objetivo e desenvoltura de competências. Os pesquisadores envolvidos chegaram a conclusão de que verbos e substantivos precisariam pertencer a dimensões distintas na qual os substantivos constituiriam a base para a dimensão do conhecimento e verbo para a dimensão pertencente às perspectivas cognitivas.

O Domínio Cognitivo da Taxonomia Revisada de Bloom, como na versão original, é formado por seis categorias, da mais simples à mais complexa, são elas: Lembrar (Conhecimento), Entender (Compreensão), Aplicar (Aplicação), Analisar (Análise), Avaliar (Avaliação) e Criar (Síntese). Anderson et al. (2001) renomearam a categoria “Síntese” como “Criar” e colocaram-na, na nova Taxonomia, em uma ordem invertida com a categoria “Avaliação”.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 ESCOLHA DO MÉTODO

Foi desenvolvida uma pesquisa com desenho metodológico exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. De acordo com Malhotra (2001), a pesquisa exploratória tem como atributo a necessidade de compreensão e concepção de um problema com maior grau de precisão. Martins e Theóphilo (2007) inferem que a pesquisa quantitativa incide em organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar dados numéricos coletados, por meio da aplicação de métodos e técnicas estatísticas. Usa-se uma abordagem quantitativa enquanto investiga os alunos com um instrumento a ser validado.

#### 3.2 PARTICIPANTES

O estudo para reconhecer se existem diferenças significativas no nível da aprendizagem dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis que estudam na modalidade presencial e à distância foi realizado através da análise de uma amostra formada por discentes das IES das cidades de Senhor do Bonfim e Euclides da Cunha – Bahia.

A utilização de uma amostra diversificada possibilitou agregar os respondentes em função da modalidade de ensino e dessa forma agrupar os mesmos em dois níveis distintos, ou seja, EAD e Presencial. A coleta de dados ocorreu em maio e junho de 2012. O total de alunos matriculados nas IES analisadas corresponde a 328 alunos. Foram aplicados 264 questionários, sendo que 31 foram expurgados da amostra final em função de apresentarem valores ausentes (*missing values*). Portanto, a amostra desta pesquisa ficou em 233 questionários válidos, o que representa 71% do universo amostral.

Tabela 1: Composição da amostra por modalidade de ensino

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Presencial	112	48,1
EAD	121	51,9
Total	233	100,0

Fonte: Elaboração própria, 2012

As estatísticas descritivas da amostra analisada evidenciam-se a partir da Tabela 1. Com base nos dados apresentados, verifica-se a agregação das IES por modalidade, evidenciando a quantidade de respondentes, dessa forma mostra-se que 48,1% dos respondentes fazem parte da modalidade EAD e 51,9% da modalidade presencial, existindo dessa forma um equilíbrio na quantidade dos respondentes por modalidade,



oferecendo suporte necessário para a verificação do desempenho, mediante a hierarquia da Taxonomia de Bloom, entre os alunos destas modalidades de ensino.

Tabela 2: Composição da amostra por gênero

<b>Gênero</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Masculino	128	54,9
Feminino	105	45,1
Total	233	100,0

Fonte: Elaboração própria, 2012

Já a composição dos respondentes por gênero é evidenciado na Tabela 2, a partir da qual pode exprimir que a maioria dos respondentes é do gênero masculino, tem-se essa comprovação através da realidade em sala de aula, visto que é notória a evidencia mais de estudantes do gênero masculino do que feminino, apesar de que a diferença encontrada não é tão exorbitante, apenas 9,8%, mas é eficaz para a mensuração do nível de aprendizado conforme o gênero.

### 3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para poder testar as hipóteses foram desenvolvidos três tipos de questionários compostos por seis questões cada, seguindo a estrutura dos níveis da Taxonomia de Bloom, conforme se verificam nos Apêndices A, B e C. A estrutura dos questionários mediante a hierarquia da Taxonomia de Bloom tem a intenção de detectar qual o nível de aprendizado que se encontram os respondentes de cada modalidade de ensino. Cada questionário foi direcionado por semestre, questionário 1 foi aplicado ao 1° e 2° semestre, questionário 2 ao 3°, 4° e 5° semestres e questionário 3 aplicado ao 6°, 7° e 8° semestres. Os três questionários foram elaborados por questões a partir dos dados das propostas para ementas das disciplinas instruídas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) conforme o Plano Nacional de Proposta (2008), ou seja, foi verificado o conteúdo indicado para cada disciplina apresentada aos semestres iniciais, intermediários e finais e assim foram construídas as questões para os três questionários.

Bloom e sua equipe organizaram verbos os quais são destinados ao reconhecimento de cada nível de aprendizagem, desta forma foram utilizados os verbos para a construção de cada pergunta do questionário, seguindo a estrutura dos seis níveis de aprendizagem, conforme pode-se notar em negrito em cada pergunta do questionário.

### 3.4 TESTES DE HIPÓTESES

As hipóteses desta pesquisa foram criadas e testadas a partir da realização de um modelo operacional de pesquisa. As variáveis foram “modalidade de ensino a distância”,

“modalidade de ensino presencial” e “gênero” todas ligadas diretamente ao “nível de aprendizagem”, conforme apresentado na Figura 3.

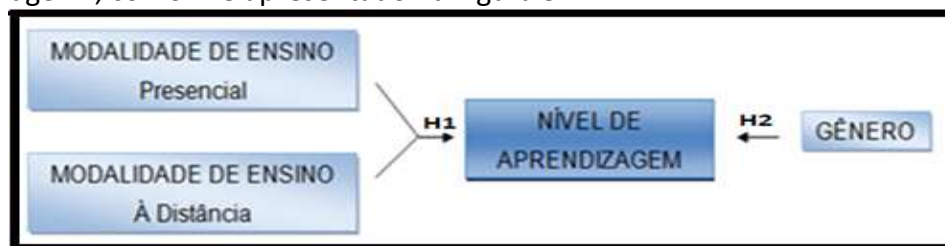


Figura 3: Modelo Operacional de Pesquisa com hipóteses.

Fonte: Elaboração própria, 2012

Com a finalidade de responder ao problema e cumprir os objetivos estabelecidos por esta pesquisa duas hipóteses foram construídas. A primeira hipótese, H1, evidencia que existem diferenças significativas no nível de aprendizagem entre alunos da modalidade de ensino presencial e EAD. Esta hipótese encontra suporte nas evidências encontradas por Brierton (2011) e Marshall e Carson (2008).

A segunda hipótese, H2, tem como objetivo buscar a influência da variável inserida no modelo “gênero”, sobre a relação entre o nível de aprendizagem a partir da estrutura da Taxonomia de Bloom. Deste modo, implica afirmar que existem diferenças significativas no nível de aprendizagem entre homens e mulheres, corroborando com as ênfases do trabalho de Lake (2008).

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

Inicialmente a análise dos dados deste trabalho apresenta-se as estatísticas descritivas da aplicação do instrumento de pesquisa, por meio da interpretação dos dados mediante cada questionário.

A Tabela 3 mostra o nível da Taxonomia de Bloom por gênero, constatando inicialmente a igualdade dos números de respondente por gênero, ou seja, dos 233 alunos 128 são do gênero masculino e 105 do gênero feminino. Através dos níveis da Taxonomia de Bloom verifica-se que nos três níveis iniciais (lembrar, Entender e Aplicar) o gênero masculino obteve uma porcentagem de 82% e no gênero feminino 83,9%. Já nos níveis mais complexos (Analisar, Avaliar e Criar) foi constatada uma porcentagem de 18% para os respondentes do gênero masculino e 16,2% do gênero feminino, ou seja, em comparação ao total dos respondentes afirma-se que mesmo com uma diferença de 1,8% o gênero masculino apresentou um maior nível de aprendizagem em relação ao gênero feminino.

Tabela 3: Quantidade níveis de aprendizagem por gênero

		Masculino		Feminino	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
(1) Lembrar		62	48,4	51	48,6
(2) Entender		20	15,6	15	14,3
(3) Aplicar		23	18,0	22	21,0
(4) Analisar		9	7,0	4	3,8
(5) Avaliar		2	1,6	6	5,7
(6) Criar		12	9,4	7	6,7
Total		128	100	105	100

Fonte: Elaboração própria, 2012

Os dados supramencionados foram relacionados separadamente, a Tabela 4 corrobora esses dados evidenciando o nível da Taxonomia Revisada de Bloom por cada modalidade de ensino e dessa forma constata que a modalidade presencial apresenta um nível de 2,4380 e a modalidade EAD um nível de 2,0446, através do nível da Taxonomia Revisada de Bloom verifica-se que esses alunos se encontram no nível “entender”, ou seja, é a capacidade de fazer sua própria interpretação do material educacional, como leituras e explicações do professor. Apesar das duas modalidades estarem no mesmo nível, houve uma diferença de aproximadamente 20% e dessa forma pode-se afirmar que a modalidade presencial apresenta um melhor nível de aprendizado.

Tabela 4: Nível da Aprendizagem por modalidade de ensino

Nível Taxonomia X Modalidade			
Modalidade	Média	N	Desvio Padrão
EAD	2,0446	112	1,32467
Presencial	2,4380	121	1,75068
Total		233	

Fonte: Elaboração própria, 2012

Embora o nível de aprendizado no ensino presencial apresenta-se maior que o nível no ensino EAD, o resultado dos dados (2,4380) considera-se um resultado alarmante, visto que de uma hierarquia de 6 escalas a modalidade se estabeleceu no nível 2, ou seja, não é uma realidade considerada confortável, pois estes alunos não conseguiram alcançar ao menos a camada média da estrutura, ou seja, o nível Aplicar.

Tabela 5: Nível da Aprendizagem por gênero

Nível Taxonomia X Gênero			
Gênero	Média	N	Desvio Padrão
Masculino	2,2578	128	1,59352
Feminino	2,2381	105	1,54748
Total		233	

Fonte: Elaboração própria, 2012

Correlacionando o nível de aprendizagem pelo gênero verifica-se que o gênero masculino obteve uma maior média que o gênero feminino, apesar dos dois permanecerem no mesmo nível de aprendizado, dessa forma pode-se afirmar que os homens possuem um maior nível de conhecimento do que as mulheres, apesar da diferença ser mínima, como é apresentado na Tabela 5. Verifica-se que ambos também não conseguem alcançar ao menos o nível médio – aplicar, atingindo apenas o nível 2 (Lembrar) de uma hierarquia de 6 níveis.

#### 4.2 VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Pesquisas de natureza exploratória e quantitativa, naturalmente são colocadas em dúvida devido à confiabilidade dos instrumentos de coleta. Quando se produz um questionário para constatar a percepção de pessoas sobre uma determinada problemática o que se quer na verdade é que as medições reflitam os verdadeiros resultados do questionário e estejam livres de erros aleatórios (ROSENBERG, 2002). Dessa forma, apresenta-se abaixo a validação de cada instrumento utilizado para esta pesquisa.

Tabela 6: Validação dos Instrumentos de Pesquisa

<b>Passos associados à validação dos três instrumentos de pesquisa</b>				
	<b>Regras para validação</b>	<b>Instrumento 1</b>	<b>Instrumento 2</b>	<b>Instrumento 3</b>
<b>Matrizes Anti-imagem</b>	Medida da adequação amostral de cada variável. Valores > 50%	> 50%	> 50%	> 50%
<b>Comunalidade</b>	Evidencia a proporção da variância de cada variável explicada pelos componentes principais. Valores > 50%	> 50%	> 50%	> 50%
<b>Variância total explicada</b>	Número mínimo de fatores que respondem pela máxima variância	Componentes 1 e 2 somam-se 57,135% da variância total dos indicadores.	Componentes 1 e 2 somam-se 53,471% da variância total dos indicadores.	Componentes 1 e 2 somam-se 46,498% da variância total dos indicadores.
<b>Dimensionalidade</b>				
<b>. KMO</b>	Maior que 0,7: Desejável			
	Entre 0,5 e 0,69: Aceitável	0,642 Aceitável	0,559 Aceitável	0,629 Aceitável
	Menor que 0,5: Indesejável			

<b>. Teste de esfericidade de Bartlett.</b>		Nível de significância igual a 0,000.	Nível de significância igual a 0,000.	Nível de significância igual a 0,001.
<b>Confiabilidade</b>				
<b>Alfa de Cronbach</b>	Alpha de Cronbach > 0,60	0,671	0,600	0,603

Fonte: Elaboração própria, 2012

A validação dos três instrumentos de pesquisa pode ser verificada na Tabela 6, a qual revela os testes da Matriz anti-imagem e Comunalidade evidenciando que todos os valores obtidos foram acima de 50%. Para o teste de Variância Total Explicada a qual verifica o número mínimo de fatores que respondem pela máxima variância mostra-se que os dois primeiros componentes dos instrumentos somam-se a variância total dos indicadores. Evidencia também que o teste de KMO foi considerado aceitável nos três instrumentos, bem como o Alfa de relatando valores acima de 0,60. Também foi possível perceber o baixo nível de significância desejável para o teste de esfericidade de Bartlett, concluindo que os três instrumentos de pesquisas foram validados.

#### 4.3 NORMALIDADE

O teste de normalidade é indicado para que se possa selecionar o tratamento mais adequado para o teste de hipótese. Como afirma Lima Filho (2010) a utilização dos dados de Kolmogorov e não de Shapiro se justifica mediante a amostra, ou seja, se a amostra é superior a vinte utiliza-se Kolmogorov e inferior a 20 estabelece Shapiro, dessa forma a composição da amostra foi de 233 respondentes submetendo-se ao teste Kolmogorov-Smirnov.

Tabela 7: Teste de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Estatística	Df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Tipo de questionário	,236	233	,000	,797	233	,000
Nível de Taxonomia	,272	233	,000	,771	233	,000
Gênero	,366	233	,000	,633	233	,000
Modalidade	,351	233	,000	,636	233	,000
Idade Agrupada	,397	233	,000	,619	233	,000

Fonte: Elaboração própria, 2012

Se a amostra se apresenta com normalidade o tratamento deve ser paramétrico. Mas, os dados desta amostra tem a propensão de não serem normais conforme se verifica na Tabela 7, o nível significância de 0% em todas as variáveis conduz a rejeição da

hipótese nula de normalidade. Portanto, adota-se testes não-paramétricos para o teste de hipóteses.

#### 4.4 HOMOGENEIDADE

##### 4.4.1 Teste de Homogeneidade Hipótese 1 (H1)

Tabela 8: Teste de homogeneidade da Variância – Hipótese 1

		Levene Estatística	df1	df2	Sig.
Modalidade	Com base na média	16,743	5	227	,000
	Com base na média	1,111	5	227	,355
	Com base na média e com df ajustado	1,111	5	225,253	,356
	Com base na média aparada	16,743	5	227	,000

Fonte: Elaboração própria, 2012

O teste de homogeneidade é usado quando existem várias amostras correlacionadas, e verifica se é plausível que as ditas amostras tenham, ou não, as mesmas variâncias. O grau de significância baseado na média das variâncias foi de 0,000, portanto, 0%, logo, dentro do alfa de 5%. Neste caso, a hipótese nula  $H_0$  foi rejeitada porque as variâncias são diferentes. Dessa forma, não podem ser utilizados testes paramétricos, pois são heterocedásticos (variâncias diferentes entre as amostras). Este resultado corrobora o teste de normalidade.

##### 4.4.2 Teste de Homogeneidade Hipótese 2 (H2)

Tabela 9: Teste de homogeneidade da Variância – Hipótese 2

		Levene Estatística	df1	df2	Sig.
Gênero	Com base na média	5,077	5	227	,000
	Com base na média	,587	5	227	,710
	Com base na média e com df ajustado	,587	5	226,759	,710
	Com base na média aparada	5,077	5	227	,000

Fonte: Elaboração própria, 2012

A partir do teste de Homogeneidade da variância para a hipótese 2 contata-se que o grau de significância baseado na média das variâncias foi de 0,000, portanto, 0%, logo, dentro do alfa de 5%. Neste caso, a hipótese nula  $H_0$  foi rejeitada porque as variâncias são diferentes. Dessa forma, não podem ser utilizados testes paramétricos, pois são heterocedásticos (variâncias diferentes entre as amostras). Este resultado corrobora o teste de normalidade.

## 4.5 RESULTADOS DOS TESTES DE HIPÓTESES

### 4.5.1 Teste da Hipótese 1 – Nível Aprendizagem X Modalidade de Ensino

Com objetivo de testar a hipótese 1 (H1), que tem como premissa que existem diferenças significativas no nível de aprendizagem entre alunos da modalidade de ensino presencial e EAD a partir da amostra analisada, foi realizado o teste Qui-quadrado, que de acordo com Bruni (2009, p. 168), “analisa a hipótese nula de não existir discrepância entre as frequências observadas de determinado evento e as frequências esperadas”, para isso seu nível de significância deve ser baixo o suficiente (inferior a 5%) para rejeitar a hipótese nula (HAIR et al., 1998).

A partir da hipótese metodológica H1, formula-se as seguintes hipóteses estatísticas:

H<sub>10</sub> - Não existem diferenças significativas no nível de aprendizagem entre alunos da modalidade de ensino presencial e EAD.

H<sub>11</sub> - existem diferenças significativas no nível de aprendizagem entre alunos da modalidade de ensino presencial e EAD.

Tabela 10: Teste Qui- quadrado – Hipótese 1

	Hipótese Nula	Teste	Significância	Decisão
1	As categorias do Nível da Taxonomia ocorrer com possibilidades iguais	Qui-quadrado	,000	Rejeita a hipótese nula

Fonte: Elaboração própria, 2012

Os resultados apontam para diferenças significativas desde que a significância seja maior ou igual a 0,05 (sig.  $\geq$  0,05), assim, aceita a hipótese nula (H<sub>0</sub>) de igualdade e inexistência de diferenças significativas. Por outro lado, caso a significância obtida aponte um resultado menor que 0,05 (Sig  $<$  0,05) se aceita a hipótese alternativa (H<sub>1</sub>), de desigualdade e existência de diferenças significativas (BRUNI, 2009). Dessa forma, conforme os resultados obtidos a partir da Tabela 10 verifica-se o valor de significância igual a ,000 ou seja, rejeita-se a H<sub>10</sub>, e dessa forma conclui-se que existem diferenças significativas no nível de aprendizagem entre alunos da modalidade de ensino presencial e EAD.

Portanto, valida o que foi mencionado na Tabela 18, a qual apresenta média de cada modalidade, onde a modalidade presencial apresenta um nível de 2,4380 e a modalidade EAD um nível de 2,0446, evidencia-se que existem diferenças entre o nível de aprendizagem dos alunos analisados e corrobora que pode-se afirmar e aceitar o melhor desempenho do ensino presencial, sendo evidenciado pelo trabalho de Marshall e Carson (2008).



#### 4.5.2 Teste de Hipótese 2 – Nível Aprendizagem X Gênero

Para todos os testes das hipóteses foi utilizado o teste Qui-quadrado, conforme já explicado para a interpretação desse teste deve-se verificar o seu nível de significância, e para rejeitar a hipótese nula o índice deve ser baixo o suficiente (inferior a 5%).

Assim para a H2 apresenta-se as seguintes hipóteses estatísticas:

H<sub>20</sub> - Não Existem diferenças significativas no nível de aprendizagem entre homens e mulheres.

H<sub>21</sub> – Existem diferenças significativas no nível de aprendizagem entre homens e mulheres.

Tabela 11 – Teste Qui- quadrado – Hipótese 2

	Hipótese Nula	Teste	Significância	Decisão
1	As categorias do Nível da Taxonomia ocorrer com possibilidades iguais	Qui-quadrado	,000	Rejeita a hipótese nula

Fonte: Elaboração própria, 2012

Conforme a Tabela 11 e a explicação supramencionada, evidencia-se que a hipótese nula deverá ser rejeitada e dessa forma afirma-se que existem diferenças significativas no nível de aprendizagem entre homens e mulheres, corroborando o que foi analisado na Tabela 19, onde demonstra que o gênero masculino obteve uma média de 2,2578 e o gênero feminino 2,2381, ou seja, o gênero masculino possui um maior nível de aprendizagem, o resultado desta hipótese, confirma as evidências encontradas por Lake (2008).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de um instrumento próprio de pesquisa, elaborado conforme o Plano Nacional de Proposta instruído pelo CFC (2008) e aplicado numa amostra de 233 estudantes de graduação em Ciências Contábeis de três IES, buscou-se (a) averiguar qual modalidade de ensino que propicia ao aluno de Contabilidade um maior nível de aprendizado utilizando a estrutura da Taxonomia Revisada de Bloom; e (b) analisar se o desempenho dos alunos investigados é alterado mediante a variável gênero.

Assim, para responder ao problema proposto por esta pesquisa foi realizada aplicação dos questionários, os quais foram interpretados por meio dos testes empíricos e dessa forma permitiram verificar que foram constatadas diferenças significativas entre os níveis de aprendizado dos alunos da modalidade de ensino presencial e modalidade de ensino à distância, sendo que os alunos na modalidade presencial apresentaram melhor rendimento em relação aos alunos da modalidade EAD.

Com base nisso, a comparabilidade do nível de aprendizagem dos estudantes do curso de Ciências Contábeis das IES presenciais e EAD, a partir da hierarquia da Taxonomia de Bloom, permite afirmar que apesar da minimização dos custos, popularização do ensino, condições de aprendizado sem restrição de espaço oferecido pelo ensino à distância, pelo menos na conjuntura analisada, ou seja, dos alunos das três IES dos Municípios de Euclides da Cunha e Senhor do Bonfim, o ensino presencial proporciona aos seus alunos um maior nível de aprendizagem, corroborando, assim, que o objetivo geral dessa pesquisa foi atendido. Como também o objetivo específico, evidenciando que com relação ao gênero, os estudantes do gênero possuem maior nível de aprendizado.

Esses resultados contribuem de forma significativa com informações para os futuros ingressos na área da Contabilidade, como também para as IES, em especial na localidade examinada, bem como identifica como se apresenta o nível de aprendizado nestas instituições de ensino, através da hierarquia da Taxonomia Revisada de Bloom, assim como o modelo de avaliação e análise proposto por esta pesquisa, o qual poderá ser utilizado em outras pesquisas.

Algumas limitações desse estudo merecem atenção: evidencia-se que foi utilizada como amostra, alunos de apenas três IES situadas em duas cidades no interior da Bahia, esta pesquisa poderia ter uma maior abrangência, contudo, por motivos operacionais, a amostra foi delimitada. Seria interessante também realizar um comparativo mediante os valores do CPC (Conceito Preliminar de Curso), ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) e SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), das modalidades de ensino analisadas, porém para que a pesquisa não ficasse muito extensa, não foi exequível.

Novas pesquisas poderiam ser realizadas utilizando o instrumento elaborado nesta pesquisa, podendo ser aplicado somente na área de Contabilidade, com a finalidade de examinar se encontrariam resultados análogos ou divergentes, como também, a replicação da metodologia proposta nesta pesquisa, desde que o instrumento seja adequado com o contexto do curso analisado. Também poderia ser utilizado o instrumento de pesquisa para analisar o ensino presencial e assim verificar a contribuição da tecnologia da informação contábil ao ensino analisado.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. W. et al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001.

ANTONELLI, R. A.; COLAUTO, R. D.; CUNHA, J. V. A. Expectativa e satisfação dos alunos de Ciências Contábeis com relação às competências docentes. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**. 10, n 1, 2012.

BELHOT, R.; FERRAZ, A. P. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. & Prod.**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

BLOOM, B. (Ed.). **Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals: Handbook I, cognitive domain.** New York, Toronto: Longmans, Green, 1956.

BRIERTON, S. B. **Higher Order Thinking Skills as Demonstrated in Synchronous and Asynchronous Online College Discussion Posts.** 138 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade da Carolina do Norte. 2011.

BRUNI, A. L. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica.** São Paulo: Atlas, 2009.

CARNEIRO, J. D. et al. **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis.** Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2008.

CORNACHIONE, E. B. Jr. **Tecnologia da educação e cursos de Ciências Contábeis: modelos colaborativos virtuais.** São Paulo, 2004. Tese (Livre Docência em Controladoria e Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

ESKRIDGE, L. **Teaching soil conservation in an introductory soil science laboratory and the classification of examinations using the revised bloom's taxonomy.** Oklahoma State University Stillwater - OK, 2010.

GATZEN, H. H.; RUFFERT, C.; PAPE, F. **Professional Improvement by Study in Engineering Sciences.** Institute for Microtechnology, Center for Production Technology, Leibniz Universitaet Hannover, An der Universitaet 2, Garbsen, Germany.

HAIR, J. et al. **Multivariate data analysis.** 5. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.

JUNQUEIRA, E.; NASCIMENTO, M. Análise do perfil do aluno de Ciências Contábeis na modalidade à distancia e do seu desempenho na disciplina de Contabilidade Introdutória. In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – AnpCont, 5., **Anais...** Vitória, 2011.

KRATHWOHL, D. R. **A revision of Bloom's taxonomy: an overview.** Theory in Practice, v. 41, n. 4, p. 212-218, 2002.

LAKE, M. M. **Examining the effects of a community college mathematics teacher and curriculum reformation program: An application of action research and conceptual change.** 412f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Florida Institute of Technology, 2008.

LIMA FILHO, R. N. **Quanto Mais Faço, Mais Erro? Um Estudo Entre a Associação Entre Prática de Controladoria, Cognição e Heurísticas.** 159 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal da Bahia, 2010.

LOMENA, M. **Benjamin Bloom.** (1999). Disponível em: <Erro! A referência de hiperlink não é válida.>. Acesso em: 20 de maio de 2012.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, G. A. e THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

MARSHALL, J. B.; CARSON C. M. A Preliminary Bloom's Taxonomy Assessment Of End-Of-Chapter Problems In Business School Textbooks. **American Journal of Business Education – Fourth Quarter**, v. 1, n. 2, 2008.

MUGNOL, Marcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009.

RORTY, R. **A filosofia e o espírito da natureza.** Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1988

SILVA, D. M. **O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no ensino de Contabilidade na FEA – RP.** Ribeirão Preto, 2006. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/USP, 2006.

**APÊNDICE A – Instrumento de Pesquisa 1**

<p>1) <b>Liste</b> as principais funções da Contabilidade, em ordem:</p> <p>A) Registrar, analisar, fiscalizar e ordenar;          B) Analisar, registrar, acompanhar, fiscalizar e demonstrar;          C) Registrar, ordenar, demonstrar, analisar e acompanhar; (X)          D) Fiscalizar, ordenar, registrar, acompanhar e demonstrar;          E) Não sei opinar.</p>
<p>2) <b>Identifique</b> a partir da movimentação abaixo qual o fato administrativo:</p> <p><b>C – Caixa                      D - Obrigações tributárias</b></p> <p>A) Fato Permutativo (X)          B) Fato Composto          C) Fato Modificativo          D) Fato Modificativo aumentativo          E) Não sei opinar.</p>
<p>3) A partir dos dados abaixo <b>aplique</b> o somatório nas contas que pertencem ao Ativo e nas contas que pertencem ao Passivo e marque a alternativa correta:</p> <p>Veículo ----R\$ 30.000,00          Fornecedores ---- R\$ 12.000,00          Banco ---- R\$ 50.000,00          Estoque ---- R\$ 28.000,00          Financiamento ---- R\$ 13.000,00          Empréstimo ---- R\$ 20.000,00</p> <p>A) O Ativo possui saldo de R\$ 128.000,00          B) O Ativo possui saldo de R\$ 100.000,00          C) O Passivo possui saldo de R\$ 45.000,00 (X)          D) O Passivo possui saldo de R\$ 90.000,00          E) Não sei opinar.</p>
<p>4) <b>Examine</b> as afirmativas abaixo:</p> <p>I. As depreciações contábeis são possíveis para todos os bens do ativo imobilizado.          II. As taxas lineares de depreciação aumentam proporcionalmente à vida útil do bem.          III. Valor contábil é o mesmo que valor residual.          IV. A depreciação acumulada reflete o total das despesas com depreciação do bem.          V. Bens depreciados pelo método da soma dos tempos nunca terão valor contábil nulo.</p> <p>A quantidade de afirmativas incorretas é:</p> <p>A) 2          B) 3          C) 4 (X)          D) 5          E) Não sei opinar.</p> <p>5) Sabe-se que a equação patrimonial é expressada por: (PL= A-P). A partir dessa informação <b>avali</b>e qual a situação abaixo que se tem um passivo a descoberto:</p> <p>A) A &gt; P          B) P &gt; A (X)          C) P = A          D) PL = A          E) Não sei opinar.</p>

6) Um empresa obteve em um determinado mês as seguintes transações:

- Compra de um veículo R\$25.000,00 à vista;
- Pagamento de Fornecedores R\$10.000,00;
- Recebimento de clientes R\$8.000,00

Afirma-se que a empresa tinha em caixa R\$80.000,00, uma dívida registrada na conta Fornecedor no valor de R\$90.000,00 e na conta clientes um valor de R\$10.000,00. **Organize e elabore** o novo balancete dessa empresa e marque a alternativa correta.

- A) A conta Fornecedor teve seu saldo zerado;
- B) A conta Caixa teve um saldo de R\$53.000,00 (X)
- C) A conta Clientes teve um saldo de R\$ 4.000,00
- D) O valor do Ativo no balancete é de R\$90.000,00
- E) Não sei opinar.

#### APÊNDICE B – Instrumento de Pesquisa 2

1) **Liste** as contas cujos saldos no Balanço Patrimonial são devedores:

- A) Capital Social Subscrito e ICMS a Recolher.
- B) Fornecedores e Honorários a Pagar.
- C) Duplicatas a Receber e Móveis e Utensílios. (X)
- D) Lucros Acumulados e Contas a Pagar
- E) Não sei opinar.

2) **Identifique** a qual conta está vinculada a afirmativa.

O valor estabelecido como representativo da parcela de participação do sócio na empresa, mas ainda não entregue em dinheiro.

- A) Capital Social.
- B) Capital Social Autorizado.
- C) Capital Social Vinculado.
- D) Capital Social a Integralizar. (X)
- E) Não sei opinar.

3) A partir dos dados do Balancete levantado em 31/12/2011.

Receita de Serviços --- R\$ 1.400,00  
 Despesas de Salários --- R\$ 200,00  
 Despesas de Impostos --- R\$ 200,00  
 Despesas de material para Escritório --- R\$ 200,00  
 Despesas de energia --- R\$ 100,00  
 Despesas Diversas --- R\$ 300,00  
 Receitas Financeiras --- R\$ 100,00  
 Descontos Concedidos --- R\$ 100,00

**Aplique** os valores acima calculando o encerramento das contas de Receita e Despesa e apure o resultado obtido da empresa:

- A) R\$ 100,00 de lucro líquido.
- B) R\$ 300,00 de lucro líquido.
- C) R\$ 400,00 de lucro líquido. (X)
- D) R\$ 100,00 de prejuízo.
- E) Não sei opinar.

4) **Examine** a situação abaixo:

Em 01.07.11 a Cia. Obama, emitindo nota promissória para 01.07.12 no valor total da operação, tomou um empréstimo no valor líquido de R\$ 12.000,00 sobre os quais foram cobrados juros simples de 6% a.a.

A partir dessa informação **aponte** a alternativa incorreta:

- A) em 31.12.11 os juros da operação a serem apropriados ao resultado são de R\$ 360,00;
- B) todos os juros antecipados devem ser reconhecidos como incorridos no vencimento; (X)
- C) o valor nominal da nota promissória emitida pela Cia. Obama é de R\$ 12.720,00;
- D) em 01.07.12 os juros da operação no resultado são de R\$ 360,00;
- E) Não sei opinar.

5) Considerando as contas abaixo:

**I** - Empréstimos Auferidos **II** – Exaustão **III**- Adiantamento de Clientes

**Julgue** a afirmativa correta:

- (A) I é uma conta de passivo. (X)
- (B) I e III são contas de ativo.
- (C) II é uma conta de passivo.
- (D) II e III são contas do passivo.
- (E) Não sei opinar

6) A partir das transações abaixo **elabore** a ficha de estoque pelo método PEPS/FIFO e responda a alternativa correta.

Estoque Inicial de Mercadorias – 10unid. a R\$1.000,00 cada = R\$10.000,00

10-02 - Venda de seis unidades por \$ 8.000,

11-02 - Compra de quatro unidades a \$ 1.500, cada.

14-02 - Venda de seis unidades por \$ 8.500,

- A) O saldo do estoque em 10 de fevereiro era de R\$6.000,00
- B) O saldo do estoque em 14 de fevereiro era de R\$3.000,00 (X)
- C) O valor do Custo da Mercadoria Vendida foi de R\$ 15.000,00
- D) A quantidade final das mercadorias foram 04 unidades.
- E) Não sei opinar.

### APÊNDICE C – Instrumento de Pesquisa 3

1) **Liste** de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IASB), quais contas são do grupos do Balanço Patrimonial:

- A) Ativo Circulante, Realizável à Longo Prazo, Ativo Diferido, Ativo Imobilizado e Exigível à Longo Prazo.
- B) Ativo Imobilizado, Ativo Intangível, Exigível à longo prazo e Investimento.
- C) Realizável à Longo Prazo, Diferido, Investimentos, Passivo Circulante e Passivo Não Circulante.
- D) Ativo Circulante, Passivo Circulante, Patrimônio Líquido, Ativo Circulante, Imobilizado, Intangível e Investimentos. (X)
- E) Não sei opinar.

2) A partir da afirmativa abaixo **identifique** o princípio contábil que determina o registro das variações patrimoniais, desde que tecnicamente estimável, devendo ser realizado mesmo na hipótese de somente existir razoável certeza de sua ocorrência:

- A) Continuidade
- B) Exclusividade
- C) Oportunidade (X)
- D) Prudência
- E) Não sei opinar.



3) A Empresa Pindaíba S.A, fabricante de calçados, alienou parte de suas máquinas, para substituí-las por máquinas mais modernas. A empresa apresentou os seguintes valores para a negociação:

Máquinas e Equipamentos R\$ 100.000,00

Depreciação R\$ 80.000,00

Valor da Venda R\$ 28.000,00

**Aplique** os valores acima e reconheça o lançamento contábil.

- A) outras receitas no valor de R\$ 8.000,00. (X)
- B) uma despesa não operacional de R\$ 18.000,00.
- C) outras despesas no valor de R\$ 20.000,00.
- D) um resultado não operacional de R\$ 28.000,00.
- E) Não sei opinar.

4) No registro de uma venda de produtos, no valor de R\$ 1 milhão, em que 60% do total serão efetivamente pagos pelo cliente em 60 dias. **Examine** esse cenário e **aponte** a alternativa adequada:

- A) aumento líquido de R\$ 400 mil no total do ativo.
- B) reconhecimento de uma receita no valor de R\$ 400 mil.
- C) crédito em conta do ativo no valor de R\$ 600 mil.
- D) aumento da situação líquida da entidade no valor de R\$ 1 milhão. (X)
- E) Não sei opinar

5) Com base nos dados apresentados da Empresa Pindaíba S.A:

Disponível: R\$ 150.000,00 Passivo Circulante: R\$ 120.000,00

Lucro Líquido: R\$ 250.000,00 Estoque: R\$ 123.000,00

a) Calcule o Índice de Liquidez Imediata:

$$D/PC = 150.000/120.000 = 1,25$$

b) A partir do Índice obtido **julgue** a situação em que a empresa se encontra:

( ) Solvente (X) ( ) Insolvente ( ) Não sei opinar.

6) Considere os seguintes dados abaixo, **elabore** o balanço orçamentário e com base nos dados levantados responda a alternativa correta.

Receita corrente prevista	R\$ 100.000,00
Receita de capital prevista	R\$ 50.000,00
Despesa corrente fixada	R\$ 100.000,00
Despesa de capital fixada	R\$ 50.000,00
Receita corrente realizada	R\$ 120.000,00
Receita de capital realizada	R\$ 40.000,00
Despesa corrente realizada	R\$ 90.000,00
Despesa de capital realizada	R\$ 50.000,00

 Questões de Concursos.com.br

- A) Houve um déficit do orçamento corrente de R\$ 20.000,00. (X)
- B) Houve um déficit do orçamento de capital de R\$ 10.000,00.
- C) Houve um superávit do orçamento corrente de R\$ 30.000,00
- D) Houve um superávit orçamentário de R\$40.000,00
- E) Não sei opinar.